

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 01. AUTORIDADE ECLESIAL E CARISMAS RELIGIOSOS, A Le Vavasseur

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 01. AUTORIDADE ECLESIAL E CARISMAS RELIGIOSOS, A Le Vavasseur. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/101>

This VI is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

## 1. AUTORIDADE ECLESIAL E CARISMAS RELIGIOSOS

*A Le Vavas seur*<sup>286</sup>

*Inspirado pelo modo de proceder de D. Collier, particularmente respeitoso para com a “Obra dos Negros”, Libermann apresenta um pequeno resumo do seu modo de conceber o exercício da autoridade episcopal “segundo Deus” na relação com uma comunidade de tipo “religioso”. Na Igreja, a autoridade deve sempre respeitar a diversidade das vocações e das obras.*

A Le Vavas seur,  
subdiácono no Seminário de São Sulpício, Paris.

Roma, 12 de Julho de 1840.

Caríssimo irmão,

Temos motivos para bendizer, com todas as forças, Nosso Senhor e sua santíssima Mãe, por sua bondade e por todas as consolações que nos concedem. Se com o Sr. bispo de Milève as coisas avançarem, e se Deus nos conceder a sua graça, que de sua bondade infinita espero, creio que tudo correrá bem. Temos motivos para esperar que ele fará as necessárias diligências em Cambrai para nos encontrar uma casa; e, se o não prometeu, foi porque não queria assumir a responsabilidade de uma coisa que não tinha a certeza de conseguir.

O que aprecio muito no Sr. Bispo, é que parece que ao falar não procura só o seu interesse. Procura o bem de sua diocese, mas sem querer prejudicar a obra que lhe propomos; quer tirar proveito dela, mas dá a impressão de o não querer fazer a seu bel-prazer e segundo as suas próprias ideias, como se sentisse que deve deixar-nos agir de acordo os desígnios de Deus e as ideias que Nosso Senhor nos deu da obra que devemos empreender.

Acho que é uma conduta extremamente sábia e segundo Deus, que até agora ainda não encontrei em parte nenhuma. Toda a gente quer mudar e arranjar as coisas segundo as suas próprias ideias, o que é uma boa maneira de contrariar, de fazer parar e às vezes até de quase destruir as obras de Deus. Isso

<sup>286</sup> ND II, pg. 85-88.

*Antologia Espiritana*

vai até contra as regras da prudência humana, porque os que concebem o projeto numa obra como esta, sentem muito melhor de que é que precisam do que qualquer outro que não esteja envolvido nele, e que só o conheça por alto; além disso, os que querem entregar-se totalmente e sacrificar-se pela glória de Deus numa obra que Ele lhes inspira, ficam meio desanimados quando são obrigados a executar as coisas só a meias e ainda por cima em desacordo com o plano que Deus lhes inspirou.

Mas esta é a nossa realidade, há sempre o fator humano a meter-se nisto. Quando se julga com critérios humanos, segundo a razão humana, as coisas acabam por acontecer necessariamente à maneira humana, e então toca de fazer mudanças, modificações e desarranjos, porque cada cabeça cada sentença; cada um vê de modo diferente do outro. Mas quando se vêem as coisas pela perspectiva de Deus, facilmente se chega a acordo, porque havendo um Maior desejo de abraçar o projeto da sua santa vontade, dá-se mais liberdade de ação às pessoas e não se anda a atormentá-las tanto, nem a elas nem a si mesmos, para saber se têm ou não razão. Nota-se bem que a essa gente o que falta é experiência, mas, querendo Deus, vão ganhá-la; e, tendo boa vontade, mudarão de ideias ao darem-se conta de que estavam errados.

Quando fui ver o cardeal Fransoni, não me falou de nenhuma modificação nem mudança, e apercebi-me que o princípio da Propagação da Fé é o de não incomodar as pessoas, mas deixá-las seguir os seus projetos. O cardeal falou-me dum país que tem necessidades muito grandes; mas de repente, como se tivesse dado um passo em falso, e sem concluir a frase, disse-me: “mas já me esquecia que o vosso projeto é unicamente para os negros”. À exceção da Propagação da Fé e do bispo de Milève, toda a gente queria mudar ou alterar e cada qual exigia que tudo se fizesse segundo as próprias ideias.

Não vejo grandes dificuldades em começar o noviciado no próximo ano; no entanto, talvez fosse útil eu reservar algum tempo para percorrer algumas boas dioceses a recrutar alguns padres piedosos, aptos para a nossa obra, e que Deus deseje atrair para ela, para se poder formar antes de mais uma comunidade completa, e não se ter que partir em missão com meia comunidade, e depois não poder por causa disso observar a Regra na sua totalidade.

O ideal seria partir dentro de pouco tempo, mas isso não é possível. Neste caso teremos de retardar o noviciado para o fim do inverno; e nisto não deve-

*Congregação do Espírito Santo*

.....

mos apressar-nos demasiado, para não nos anteciparmos a Deus, quando o que é preciso é segui-lo fielmente passo a passo, sem nunca o preceder. De resto, só daqui a dois meses se poderá tomar uma resolução sobre isso; então veremos o evoluir das coisas. Sigamos sempre o movimento que Deus nos sugere tal como um barco segue o vento que lhe enfuna as velas.

Em relação ao dinheiro, de momento não preciso dele. No entanto, creio que fareis bem em reservar todas as vossas esmolas para nós e em fazer algumas economias, a fim de termos o necessário para quando, se for da vontade de Deus, eu der uma volta por algumas dioceses de França. Poderão aparecer também outras necessidades.

Escrevi uma carta ao Sr. Bureau, já há muito tempo, e desde então estou sem qualquer notícia dele. Peço-lhe por favor que na próxima carta me diga como é que ele vai e se persevera em suas boas disposições.

Alegrei-me muito com as santas disposições de todos os nossos caríssimos irmãos; rezemos sempre a Nosso Senhor e à Santíssima Virgem para que avancem no fervor e na santidade. Que a paz e o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo cresçam e aumentem sem cessar em sua alma e na desses caríssimos confrades.

Todo seu no santo amor de Jesus e de Maria

**F. Libermann.**

P. S – Peço-lhe também que me dê notícias do Sr. Maigna.<sup>287</sup> Está morto ou vivo?

<sup>287</sup> O Sr. Maigna é aquele seminarista de Issy, que antes não gostava nada de Libermann, e que depois se tornou seu fiel discípulo: “- Ah! Se soubesse quanto o detesto! – E você, se soubesse quanto o amo!” (ND I, pg. 290).